

# ELENOR KUNZ, 70 ANOS: TRAJETÓRIA E CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO FÍSICA BRASILEIRA<sup>1</sup>

DR. VALTER BRACHT

Dr. Phil. pela Carl von Ossietzky – Oldenburg/Alemanha

Professor Titular da Universidade Federal do Espírito Santo – UFES

Membro do Laboratório de Estudos em Educação Física – LESEF/UFES

**Resumo** | O texto apresenta a trajetória intelectual e acadêmica do Professor Doutor Elenor Kunz, um dos principais autores do movimento renovador da Educação Física brasileira. Destaca as importantes contribuições do pesquisador, particularmente no que diz respeito à pedagogia da Educação Física, identificando nesse sentido três distintos momentos. Ressalta também seu relevante trabalho no plano da gestão científica como presidente do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte (CBCE) e editor de revistas acadêmicas.

**Palavras-chave** | Educação Física; Pedagogia Crítica; Fenomenologia.

## ELENOR KUNZ AT HIS 70S: TRAJETORY AND CONTRIBUTIONS TO THE DEVELOPMENT OF BRAZILIAN PHYSICAL EDUCATION

**Abstract** | The text presents the intellectual and academic trajectory of Professor Doctor Elenor Kunz, one of the main authors of the renewing movement of Brazilian Physical Education. It highlights the important contributions of the researcher, particularly regarding the pedagogy of Physical Education, in three successive moments. It also emphasizes his relevant work in the scientific management as president of the Brazilian College of Sports Sciences (CBCE) and editor of academic journals.

**Keywords** | Physical Education; Critical Pedagogy; Phenomenology.

- 
1. Este texto foi apresentado como saudação a Elenor Kunz, no colóquio em sua homenagem organizado pelo Núcleo de Estudos e Pesquisas Educação e Sociedade Contemporânea (UFSC/CNPq), pelos Cadernos de Formação RBCE e pelo Laboratório e Observatório da Mídia Esportiva (CDS/UFSC), com apoio do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte (CBCE), realizado em 16 e 17 de novembro de 2001. Foi mantido o tom de oralidade da intervenção.

## ELENOR KUNZ, 70 AÑOS: CAMINOS Y CONTRIBUCIONES PARA EL DESARROLLO DE LA EDUCACIÓN FÍSICA BRASILEÑA

**Resumen** | El texto presenta el desarrollo intelectual y académico del Profesor Doctor Elenor Kunz, uno de los principales autores del movimiento renovador de la Educación Física brasileña. Destaca las importantes contribuciones del investigador, con destaque en lo que se refiere a la pedagogía de la Educación Física, identificándole tres distintos momentos. Subraya además sus relevantes aportes en la gestión científica como presidente del Colegio Brasileño de Ciencias del Deporte (CBCE) y en la condición de editor de revistas científicas.

**Keywords** | educación Física; Pedagogía Crítica; Fenomenología.

A ideia aqui é fazer uma espécie de reconstituição da trajetória acadêmica do professor Elenor Kunz. Mas, a amizade que mantenho com ele já há quase 40 anos me autoriza, entendo eu, a fazer uma fala intercalando episódios e impressões pessoais na narrativa do seu desenvolvimento e contribuições acadêmicas.

Nos conhecemos em março do ano de 1982, quando fizemos parte da mesma turma do curso de mestrado em Educação Física do Programa de Ciência do Movimento Humano da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Formado em Educação Física em Cruz Alta, Kunz era um dos poucos da turma que não estava vinculado a uma Universidade; era professor do ensino fundamental da Rede Estadual de Ensino do Rio Grande do Sul. Logo ficamos sabendo de sua vinculação com o atletismo, inicialmente como atleta (competia em provas de velocidade e no arremesso de peso) e já, então, como técnico dessa modalidade. Foi a intensa vivência nesse esporte que orientou a escolha do tema de sua dissertação de mestrado; Kunz estava preocupado com o treinamento precoce, tanto no aspecto orgânico/físico e de performance, como também, e principalmente, no aspecto pedagógico.

Hoje pode parecer estranho, mas à época o professor Kunz pouco falava nas aulas do curso de mestrado, parecia tímido.<sup>2</sup> Mas, nos seminários e nos trabalhos escritos, logo ficou claro que estávamos diante de um colega muito inteligente e estudioso (embora as condições objetivas não fossem das mais favoráveis pois continuava a atuar como professor, além de viver o nascimento de sua filha Cibele). Tanto foi assim, que Kunz foi o primeiro de nossa turma a defender a dissertação (antes de completar dois anos de curso, mais precisamente aos 20 meses), por sinal, bastante elogiada pela banca. Seu orientador foi o Professor Dr. Ruy Jornada Krebs, já falecido.

Durante o curso de mestrado tivemos contato com professores alemães que vieram para Santa Maria a partir de um convênio entre o Centro de Educação Física e Desportos da UFSM e o DAAD (Serviço Alemão de Intercâmbio Acadêmico). Um dos nossos professores foi o Prof. Dr. Jürgen Dieckert, que era mais conhecido por sua participação na campanha do Esporte para Todos (na Alemanha: Trimm-Dich Action). O professor Dieckert foi também o orientador da dissertação de mestrado da Professora Celi Taffarel, que era nossa “veterana”, já que ingressara no mestrado no ano anterior. Entre outras ações, ele nos colocou em contato com novas visões de Educação Física e viabilizou o acesso à literatura específica em alemão, bem como, no caso do Prof. Kunz, o contato com o vasto material documental com dados para sua dissertação sobre o tema do treinamento precoce. O professor Dieckert coordenava a publicação de uma série de livros da área traduzidos do alemão pela Editora Ao Livro Técnico, cuja revisão técnica, em alguns casos, esteve a cargo do professor

- 
2. Fico tentado aqui a contar o episódio que marcou a estreia de Kunz na apresentação de temas livres, no então famoso Simpósio de Ginástica da Universidade Federal de Pelotas em 1982. Kunz me escalou para manusear o projetor de slides (o suprasumo tecnológico da época, ainda mais com slides pintados com caneta hidrocor). Eu deveria acompanhar da plateia os seus sinais para mudar os slides. Acontece que Kunz mal conseguia segurar as folhas de seu discurso e assim, baixou a cabeça para a leitura do texto e não levantou mais e eu, literalmente, tentei persegui-lo com os slides. Sobrou fala e faltou slides e sobrou slides e faltou fala. Lembro disso e fico realmente impressionado quando vejo a desenvoltura, a segurança e a propriedade com que Kunz hoje faz suas intervenções públicas.

Kunz. Foi a partir do contato com os professores alemães que germinou a ideia de realizar o doutoramento na Alemanha, mesmo porque não existia ainda o doutorado em Educação Física no Brasil.

Nesse caso, acalentamos esse projeto juntos. Para tanto, a primeira providência que tínhamos que tomar seria aprender o idioma alemão. Nos matriculamos então em curso no Instituto Brasil-Alemanha que funcionava no centro da cidade de Santa Maria. Como morávamos num conjunto habitacional no Bairro do Camobi, situado próximo à Universidade e a dez quilômetros do centro, tínhamos que nos deslocar até lá duas vezes por semana. A viagem era um tanto incerta. Explico o motivo: na época Kunz havia vendido sua BMW (abreviação de Brasília Meio Velha) e adquirido um Ford Maverick Azul convertido para o combustível álcool e que, por isso, mais engasgava do que andava: a velocidade máxima era de mais ou menos 40 km/h... nas decidas. Segundo o próprio Kunz, as rodas, de tala larga, valiam mais que o carro. Até hoje não sei o destino do tal Maverick (talvez o Kunz possa nos revelar; não sei se ele só conseguiu vender as rodas...).

Para realizar o projeto de doutoramento na Alemanha, Kunz precisava decidir e agir rapidamente, porque havia um limite de idade para candidatar-se a uma bolsa de estudos junto ao DAAD. Decidiu se inscrever (deve ter pensado, “se conseguir a bolsa depois decido se vou”). Conquistou a bolsa, num processo bastante concorrido. Como ele me disse várias vezes, quando deu por si, estava num avião (do qual quase desceu na última hora antes da decolagem) rumo à Alemanha. Chegando lá, o destino inicial foi Göttingen, importante cidade universitária, onde teve aulas do idioma alemão no Instituto Goethe. Seu destino final, no entanto, era a Universidade de Hannover, onde seria orientado pelo professor Dr. Andreas Trebels.

*Observação: até aquele momento, diferentemente de hoje, Kunz (como todos nós colegas do mestrado) nada havia publicado. Não havia iniciação científica na graduação, nada de trabalho de conclusão de curso etc. As únicas “publicações” acadêmicas eram pequenos trabalhos de pesquisa realizados durante o mestrado e apresentados em eventos como temas livres.*

Entre 1984 e 1987 Kunz fez então seus estudos de doutorado sob a orientação do Professor Dr. Andreas Trebels, com quem iria estabelecer a partir de então uma forte parceria que se prolongou para muito além daquele período. Depois de defendida a tese, realizou intercâmbio de pesquisa entre 1989 e 1991 e um estágio de pós-doutorado entre 1995 a 1996 no Instituto de Ciência Desportiva da Universidade de Hannover, sempre sob a supervisão de Trebels.

Bem, no doutorado Kunz não retomou o tema da especialização precoce no esporte, pelo menos não *stricto sensu*, mas consolidou seu interesse e sua dedicação aos temas pedagógicos da Educação Física. É importante lembrar o contexto e o momento que vivia a Educação Física brasileira no início dos anos 1980. Ainda era bastante incipiente o que hoje conhecemos como perspectiva crítica da Educação Física – o livro de João Paulo Subirá Medina, *Educação Física cuida do corpo e...mente*, foi publicado em 1983, espécie de marco inaugural do pensamento crítico na Educação Física brasileira. Assim, a discussão pedagógica no curso de mestrado da UFSM girava muito mais em torno dos estilos de ensino apresentados por Muska Mosston, e a partir dos livros traduzidos do alemão, como mencionado.<sup>3</sup> Ao contrário, na Alemanha o movimento crítico da Educação Física datava do início dos anos 1970, sendo figuras proeminentes à época, entre outros, os professor Knut Dietrich, Gerhard Landau<sup>4</sup> e o próprio Andreas Trebels, que por muito tempo foi editor de uma revista importante para a difusão do pensamento crítico da Educação Física alemã, a *Sportpädagogik*. Dessa forma, nos anos mais “virulentos” da crítica no campo pedagógico no Brasil, movimento que repercutiu na Educação Física, Kunz estava na Alemanha e acompanhava esse debate à distância (de vez em quando eu procurava municiá-lo, via carta, com observações e textos – lembro de ter comentado sobre os escritos

---

3. Lembro, a título de exemplo, que a dissertação da professora Celi Taffarel, orientada pelo professor Dieckert, teve como tema os “métodos criativos de ensino”.

4. Durante o mestrado eu havia mandado traduzir textos de Knut Dietrich e Gerhard Landau, dos quais me vali para a elaboração da dissertação. Posteriormente Kunz veio a conhecê-los pessoalmente na Alemanha.

de Manuel Sérgio). Nos estudos com seu orientador, Kunz “descobriu” dois autores fundamentais: Merleau-Ponty que estava na base da teoria do movimento que Trebels desenvolvia a partir de autores holandeses (Buytendik, Gordjin e Tamboer), e Paulo Freire, que orientaria suas reflexões mais amplas sobre o tema da educação. É bastante curioso observar que na sua tese de doutorado, publicada no Brasil pela Editora Unijuí em 1991, sob o título *Educação Física: ensino e mudanças*, dos cinco livros de Paulo Freire constantes da bibliografia, apenas um está em português, os outros quatro são citados nas suas versões em alemão (de certa forma Kunz foi conhecer o Paulo Freire na Alemanha).

Nesse ponto me parece interessante ressaltar que uma boa parte do debate que ocorria na Educação Física brasileira estava sob a influência de uma pedagogia marxista emergente, representada, fundamentalmente, pela pedagogia histórico-crítica de Dermeval Saviani e seus colaboradores. De passo, é bom lembrar que havia inclusive um debate entre ela e a pedagogia libertadora (Paulo Freire). Para muitos, Paulo Freire defendia uma concepção fenomenológica<sup>5</sup> de Educação e seu conceito central seria o de conscientização. Mais para o “bem do que para o mal”, Kunz, na sua tese de doutorado, diz explicitamente que não quer se envolver no debate sobre as diferenças entre as perspectivas libertadora e crítica social dos conteúdos (Saviani não é citado e Libâneo [1985] é discutido nas p. 181 e seguintes do seu livro *Educação Física: ensino & mudanças*) e acaba assumindo uma posição que busca conciliar as duas perspectivas para a Educação Física (p. 183).

No entanto, atento ao debate que se iniciava no Brasil, escreve em sua tese (livro): “Creio que a nova geração de ‘críticos’ ou ‘progressistas’ (como se denominam) da Educação Física estão no caminho correto para o desenvolvimento de uma nova Educação Física no Brasil. E é para estes que gostaria de contribuir com o presente trabalho”. (Kunz, 2012, p. 158).

---

5. A partir daquela verdadeira “praga” que se abateu sobre o pensamento pedagógico brasileiro em geral e também fortemente na EF, refiro-me às chamadas classificações das diferentes concepções ou tendências de educação.

Ele já se insere nesse campo. De qualquer forma, afirma estar mais próximo de Paulo Freire porque entende fundamental considerar o mundo vivido das crianças como ponto de partida para o desenvolvimento dos conteúdos da Educação Física: “... na Educação Física os alunos devem receber a chance de se tornar sujeitos das suas próprias experiências de movimentos...” (Kunz, 1991, p. 187). No mesmo livro Kunz faz uma advertência que repetiria muitas outras vezes: os críticos da Educação Física “tiveram pouca consideração com o vínculo entre teoria e prática em suas propostas transformadoras. Isto poderá levar todos estes trabalhos – na maioria trabalhos de mestrado – a uma crise de legitimidade, e seu discurso, embora bem-fundamentado, poderá perder toda a ressonância crítica” (1991, p. 160).

*Um pequeno parêntese: Kunz manifestava grande preocupação com a “invasão cultural” (importação de modelos europeus). Promoveu, inclusive, um pequeno seminário em Hannover com a presença de Reiner Hildebrandt e do qual tive também o prazer de participar, exatamente para discutir como deveríamos nos relacionar com esse tema.*

Na sua tese desenvolveu uma articulação bastante interessante entre a concepção de movimento como diálogo com o mundo (*Dialogisches Bewegungskonzept*) e a noção de diálogo educativo (Paulo Freire) e a ação comunicativa (Mollenhauer/Habermas). A partir de Paulo Freire, entendeu fundamental considerar o mundo vivido das crianças e não transmitir uma cultura alheia a suas vidas concretas (crítica à educação bancária). A proposta desenvolvida por Kunz (1991) pode ser resumida na expressão: “aprendizagem do se-movimentar-dialógico pelo ensino dialógico-problematizador” (p. 215).

Eu diria que as bases da concepção de EF de Kunz foram estabelecidas na sua tese de doutorado e estão expressas nesse livro. Embora na sequência vá “sociologizar” (via Habermas) suas análises (mundo da vida – *Lebenswelt* de Husserl e Habermas), o foco passa a ser a “didática” com base nas formulações mais básicas antes estabelecidas em *Educação Física: ensino & mudanças* (talvez possamos considerar esse o primeiro momento ou movimento do pensamento pedagógico de Kunz).

Seguindo essa lógica, entendo que o segundo movimento vai se constituir a partir do contato mais intenso com a Teoria Crítica (Escola de Frankfurt), particularmente com a obra de Jürgen Habermas. Mas, e talvez por isso, sempre evitou utilizar as expressões ou os jargões que circulavam mais fortemente no âmbito do pensamento crítico da Educação Física (posição evidenciada em *Transformação didático-pedagógica do esporte*, de 1994). Foi nesse momento que cunhou a expressão “crítico-emancipatória” (e didática comunicativa), com a qual sua proposta pedagógica vai ser caracterizada e ficar conhecida no debate da área. O livro mais conhecido e citado de Kunz (segundo o google acadêmico são mais de 1900 citações) é sem dúvida o recém citado *Transformação didático-pedagógica do esporte*, que é a expressão mais clara desse segundo momento.

Ainda nesse segundo movimento, se incluem os três livros publicados com colaboradores como série didática (Didática de EF I, II e III). Esses livros contêm as chamadas unidades didáticas. Com essa série Kunz pretendeu estabelecer um diálogo com os profissionais da Educação Física Escolar. Nas suas palavras: “Queremos nos aproximar da realidade prática vivida pelos professores e oferecer-lhes, não apenas elementos teóricos de reflexão e fundamentação da Educação Física escolar, mas elementos concretos de atuação, que – mais uma vez – não podem ser tomados como modelos, mas exemplos a serem reavaliados, criticados e modificados” (Kunz, 2002, p. 11). A julgar pelo número de citações e de edições desses quatro livros, foi esse movimento do pensamento de Kunz que mais influenciou a EF brasileira.

Um terceiro movimento importante no pensamento de Kunz foi uma espécie de retorno ou aprofundamento nos estudos da Fenomenologia (no qual envolveu e influenciou muitos de seus orientandos). A pegada mais sociológica do livro *Transformação didática-pedagógica do esporte* cede lugar a uma abordagem ou posição mais orientada em uma perspectiva subjetivista. Conceitos como os de intuição, espontaneidade, sensibilidade e “natural” ganham protagonismo (diminui o diálogo com a teoria da razão comunicativa de Habermas), particularmente quando

se dedica ao estudo da criança na sua relação com o movimento. Com suas intervenções e publicações, Kunz, a partir de seu referencial, faz uma espécie de denúncia da excessiva ascendência dos adultos e da realidade sociocultural sobre a vida das crianças, identificando os danos que podem ser provocados nas suas vidas.

Talvez o texto contido no *Didática 2 (Práticas didáticas para um ‘conhecimento de si’ de crianças e jovens na Educação Física)* possa ser indicado como uma espécie de divisor de águas entre o segundo e o terceiro movimentos do pensamento de Kunz. Outro texto paradigmático nesse sentido foi o publicado em conjunto com colaboradores, sob o título “*Brincar e se-movimentar*” da criança: a imprescindível necessidade humana em extinção?, cujo objetivo declarado é denunciar o excesso de atividades de agenda diária das crianças, em que o “brincar e o se-movimentar” é cada vez mais excluído; ao mesmo tempo, buscam anunciar de forma fundamentada a imprescindível necessidade humana que é inerente ao ser criança (Costa et al, 2015).

Mas, a importante contribuição de Kunz para a EF brasileira não se resume às suas exitosas e influentes publicações. Também no plano da gestão de entidades acadêmicas e de importantes periódicos, sua contribuição foi fundamental. Kunz presidiu o Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte (CBCE), essa entidade tão importante para a EF brasileira, por duas gestões (1995-1997 e 1997-1999). Mas, antes mesmo de ser eleito para o principal cargo, já havia participado como vice-presidente na nossa gestão de 1993 a 1995. Nesse período Kunz assumiu de forma brilhante a tarefa de gerenciar a Revista Brasileira de Ciências do Esporte (RBCE). Eu sou extremamente agradecido pelo esforço e competência com que Kunz praticamente salvou a RBCE naquele momento. Essa capacidade e habilidade em conduzir uma revista e fazê-la circular periodicamente é admirável, capacidade que pode ser comprovada novamente e mais recentemente na revitalização da Revista Kinesis, do Centro de Educação Física e Desportos da UFSM. Creio que é mesmo difícil aquilatar a importância da publicação periódica dessas revistas para a divulgação do pensamento (particularmente crítico) da Educação Física brasileira.

Enfim, espero ter dado uma ideia da prodigiosa carreira acadêmica do professor Kunz, de sua inestimável e fundamental contribuição para a Educação Física brasileira, que o torna mais do que merecedor desta singela homenagem. Não poderia concluir sem dizer de minha enorme admiração pessoal por esse amigo e colega.

## **ALGUMAS QUESTÕES PARA FINALIZAR**

Em função dessa admiração, gostaria de colocar algumas questões sobre as quais, se ele estiver disposto, poderá considerar. São elas: - Se meu diagnóstico não estiver totalmente errado, entendo que vivemos uma certa desaceleração ou recuo do, inicialmente, forte entusiasmo com as teorias pedagógicas críticas na Educação Física brasileira, mas também, na Alemanha. Se você compartilha dessa avaliação, gostaria de ouvi-lo sobre as razões desse declínio. Superestimamos o potencial, as condições ou as possibilidades das teorias pedagógicas críticas na Educação Física brasileira?

- Como você vê o debate hoje em torno das ditas “tendências” ou “concepções” de Educação Física do campo crítico? Até que ponto esse debate é profícuo, ou não? Como você avalia que o professor do chão da escola se relaciona com esse debate?

- O que você ainda gostaria de realizar no campo da Educação Física? Ficou alguma coisa pendente?

Vida longa, Kunz!

## **REFERÊNCIAS**

COSTA, Andize Ramires; SOUZA, Marlene Feitosa de; MIRANDA, Daniele; KUNZ, Elenor. “Brincar e se-movimentar” da criança: a imprescindível necessidade humana em extinção? Cuiabá, **Corpoconsciência**. Vol. 9, n.3, p. 45-52, set./dez. 2015.

KUNZ, Elenor. **Educação física: ensino & mudanças**. Ijuí: Unijuí, 1991.

KUNZ, Elenor. **Educação física: ensino & mudanças**. 3ª e. Ijuí: Unijuí, 2012.

KUNZ, Elenor. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. Ijuí: Unijuí, 1994.

KUNZ, Elenor. (Org.) **Didática da Educação Física 1**. Ijuí: Unijuí, 1998.

KUNZ, Elenor. **Didática da Educação Física 2**. Ijuí: Unijuí, 2002.

KUNZ, Elenor. **Didática da Educação Física 3 – Futebol**. Ijuí: Unijui, 2003.

TAFFAREL, Celi Zulke; MORSCHBACHER, Marcia. Crítica a teoria crítico-emancipatória: um diálogo com Elenor Kunz a partir do conceito de emancipação humana. Rio de Janeiro, **Corpus et Siencia**. V.9, n.1, p. 45-64, jan. 2013.

Recebido em: 17/09/2024

Aprovado em: 10/11/2024

Contato: valter.bracht@pesquisador.cnpq.br